

Aula 00

*Língua Portuguesa p/ Prefeitura de Santo
André-SP (Guarda Municipal)
Pós-Edital-Prof Décio Terror*

Autor:
Décio Terror Filho

14 de Janeiro de 2020

ACENTUAÇÃO GRÁFICA.

Sumário

1 – O que cai na prova?	3
1 – Acentuação	6
1 – Diferença entre vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato.....	6
1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas.....	6
1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o”	7
1.3 – vogais orais e nasais.....	7
1.4 – semivogais	8
2 – Acentuação tônica	11
2.1 Regras básicas.....	12
2.2 Regras especiais	15
3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica)	21
2 - Questões comentadas	24
3 – Lista de questões de revisão.....	32
4 – Gabarito.....	36





Olá!

Sou o professor Décio Terror e é com muita satisfação que convido você a participar de nosso **curso de Português para a Guarda Municipal de Santo André (SP)**.

Atuo no ensino da Língua Portuguesa para concurso público há treze anos e venho estudando as principais estratégias de abordagem de prova das diversas bancas. Sou professor concursado na área federal, com especialização na didática, no ensino a distância e na produção de texto.



Sou autor do livro **Resoluções de Provas de Português**, banca ESAF, e do livro **Resoluções de Provas de Português + breve teoria**, banca FCC, ambos lançados pela editora Impetus.

Foi publicado o edital do concurso para a Guarda Municipal da Prefeitura de Santo André-SP. A banca organizadora do concurso é a VUNESP e vamos trabalhar duro para perceber como a banca cobra a Língua Portuguesa. Ao final do curso, comentaremos várias provas da VUNESP.

As provas (objetivas e de redação) serão realizadas no dia 26.04.2020.

Vamos trabalhar questões de níveis superior e médio, a fim de ampliar a quantidade de questões atuais e assim deixar você mais seguro(a) para a prova.

Cabe aqui uma observação: tire o mito de que a prova de nível superior é muito mais difícil que a de nível médio. Na linguagem, a diferença é pequena. Por isso, é importante realizar questões tanto de um quanto de outro nível, independente do cargo optado por você. Confira isso nas questões comentadas ao longo do curso.

Veja o conteúdo programático do [edital](#):

Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários). Pontuação. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção. Colocação pronominal. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Sinônimos, antônimos. Sentido próprio e figurado das palavras. Acentuação gráfica. Figuras de linguagens.



Este conteúdo é uma delícia de estudar. Então, vamos trabalhar aqui com muita fundamentação para você não ter nenhuma dúvida para a prova.



Faremos também simulados e comentarei várias provas anteriores da banca VUNESP de forma que você tenha ritmo de estudo e tenha uma visão global do que efetivamente cai.

1 – O QUE CAI NA PROVA?



Moçada, de acordo com o conteúdo programático, certamente a banca vai colocar questões de interpretação de texto, envolvendo pelo menos uma de sinônimo ou antônimo, ou sentido próprio e figurado. Dentre essas questões, pelo menos uma poderá envolver charge ou quadrinho/tirinha.

Questões que envolvam conjunções e pontuação sempre estão presentes nas provas da VUNESP em grande volume. Então, fique de olho nas aulas que envolvam a pontuação. Eu as dividi em três partes e vou mostrar por quê.

Quando eu trabalho a pontuação, inicio com a sintaxe da oração. Assim, reforço a estrutura básica da oração puxando seu entendimento da pontuação e o papel dos termos sintáticos básicos, os quais são cobrados de uma maneira lógica, sem decoreba. Assim, temos que saber o que é objeto direto, indireto, predicativo, complemento nominal, agente da passiva, para entender que tais termos não podem ser separados por vírgula. Temos que saber o que é um vocativo, aposto explicativo e enumerativo, para perceber as pontuações expressivas, sem decoreba, com entendimento da estrutura.

Numa segunda parte, eu trabalho as orações coordenadas, com suas conjunções e pontuação expressiva. Assim, entenda o conteúdo, nunca decore e eu vou pegar no seu pé quanto a isso, ok?!

Na terceira parte, que é mais volumosa e muito importante, trabalharemos a pontuação com as conjunções subordinativas adverbiais. Portanto, entender os valores semânticos dos conectivos é fundamental. A pontuação das orações adverbiais e da oração adjetiva explicativa faz toda diferença na prova, por isso vamos aprofundar bastante e treinar ainda mais.

Pelo menos uma questão de concordância, uma de regência e uma de crase estarão em sua prova e vamos indicar a forma como a banca adora cobrar.

De acordo com o conteúdo, acredito que pelo menos duas questões envolvam as classes de palavras.

Quanto aos pronomes, acredito que basicamente será cobrada a colocação pronominal e o emprego do pronome átono “o” (e suas variações) como objeto direto e “lhe” (ou “lhes”), como objeto indireto: questões certas na prova!



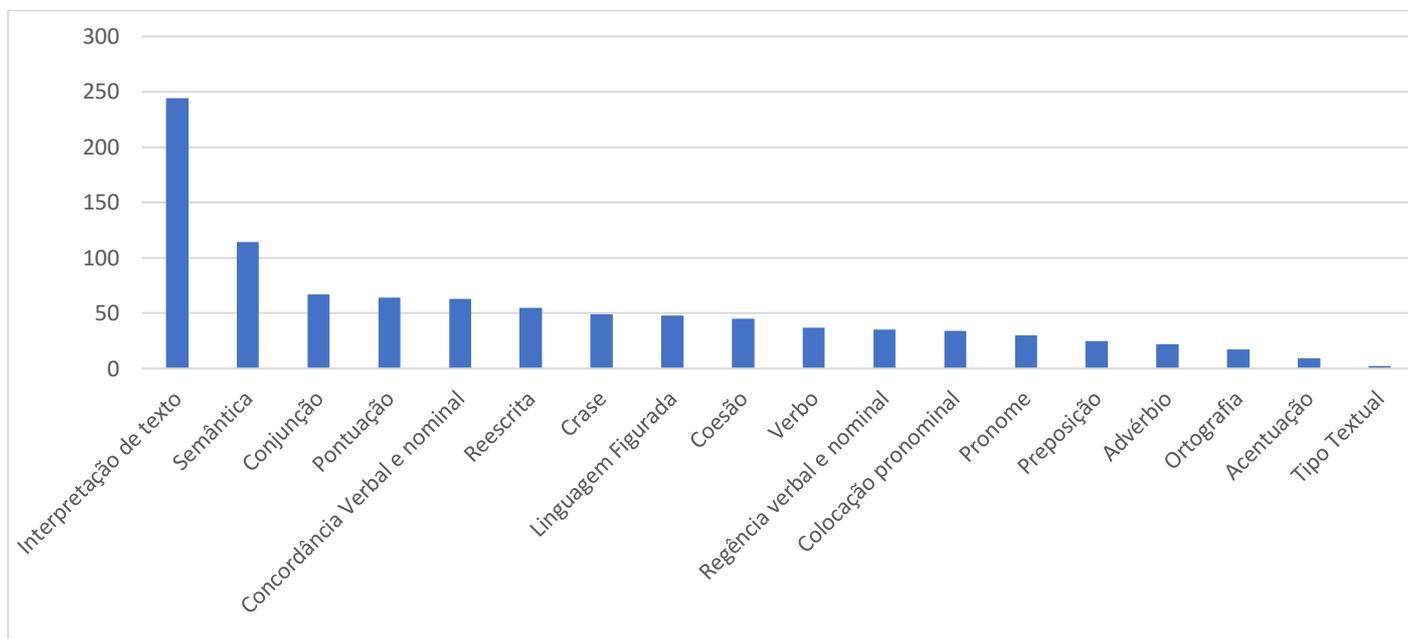
Outra questão certa de cair em prova é o tema de nossa aula demonstrativa, que é a diferença entre linguagem literal e figurada. Uma questão é certa!

Além disso, a banca vai cobrar um conteúdo que não está previsto direta e literalmente no edital, mas que se fundamenta em todos os conhecimentos gramaticais. O conteúdo é a reescrita, a paráfrase, e isso você verá ao longo de nossas aulas. Você notará que a banca pedirá a reescrita de uma frase do texto, mantendo a correção e o sentido do texto. Assim, devemos tomar cuidado com todos os fundamentos estudados em nossas aulas para matar a questão e logicamente prepararemos você com muitas questões da VUNESP.

Observe a seguir o levantamento estatístico de tudo o que expliquei e note com maior clareza os conteúdos que a banca mais cobra.

Assuntos	Ocorrências	Porcentagem
<i>Leitura e Interpretação de texto</i>	244	25,40%
<i>Semântica</i>	114	11,80%
<i>Conjunção</i>	67	6,97%
<i>Pontuação</i>	64	6,60%
<i>Concordância Verbal e nominal</i>	63	6,50%
<i>Reescrita</i>	55	5,70%
<i>Crase</i>	49	5,10%
<i>Linguagem Figurada</i>	48	5%
<i>Coesão</i>	45	4,70%
<i>Verbo</i>	37	3,80%
<i>Regência verbal e nominal</i>	35	3,60%
<i>Colocação pronominal</i>	34	3,50%
<i>Pronome</i>	30	3,10%
<i>Preposição</i>	25	2,60%
<i>Advérbio</i>	22	2,20%
<i>Ortografia</i>	17	1,70%
<i>Acentuação</i>	9	0,90%
<i>Tipo Textual</i>	2	0,20%
TOTAL	960	100%





Agora, veja como distribuímos o conteúdo do edital em nossas aulas e, pelo que vimos em nosso estudo das ocorrências de questões da VUNESP, já sabemos que aulas são mais importantes e que aulas devem ser estudadas com mais ênfase, com mais repetições e muitas revisões:

Agora, veja como distribuímos esse conteúdo didaticamente em nossas aulas:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula 00	Acentuação gráfica.
Aula 01	Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, preposição.
Aula 02	Classes de palavras: verbo regular.
Aula 03	Classes de palavras: verbo irregular.
Aula 04	Classes de palavras: pronome. Colocação pronominal.
Aula 05	Sintaxe da oração. Pontuação.
Aula 06	Sintaxe do período composto por coordenação. Pontuação. Conjunção.
Aula 07	Sintaxe do período composto por subordinação. Pontuação. Conjunção.
Aula 08	Concordância verbal e nominal.
Aula 09	Regência verbal e nominal. Crase.
Aula 10	Sentido próprio e figurado das palavras. Figuras de linguagens.
Aula 11	Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários). Sinônimos, antônimos.

Agora, vamos ao conteúdo de acentuação gráfica, para depois praticarmos um pouco.



1 – ACENTUAÇÃO

1 – Diferença entre vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato

Antes de iniciarmos o estudo da acentuação, vamos falar um pouco de algumas peculiaridades na identificação de vogal, semivogal, ditongo, tritongo e hiato. Isso vai nos tirar muitas dúvidas adiante em nossa aula.

A vogal é o som produzido pelo ar que sai dos pulmões, sobe pela traqueia e chega à laringe, fazendo vibrar as cordas vocais, em seguida chega à faringe e, finalmente à cavidade bucal, de onde sai livremente, isto é, sem interrupção dos lábios, dentes e língua. Isso é comprovado, porque, quando falamos as vogais “a”, “e”, “i”, “o” e “u”, não fechamos totalmente os lábios, por exemplo.

1.1 – classificação das palavras quanto ao número de sílabas

Dizemos que a vogal é a base da sílaba, isto é, sempre que pronunciamos uma sílaba, há uma vogal. Veja as palavras abaixo:

mar, **so**m, **bo**m, **sa**l

Cada palavra acima apresenta somente uma vogal, a qual está em negrito e sublinhada. Assim, dizemos que são palavras **monossilábicas**, isto é, apresentam apenas uma vogal, uma sílaba.

capa, **á**gil, **pe**le, **ca**lças

Cada palavra acima apresenta duas vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **dissilábicas**, isto é, apresentam duas vogais, duas sílabas.

recado, **pl**an**al**to, **có**rr**e**go, **trâ**ns**i**to

Cada palavra acima apresenta três vogais, as quais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **trissilábicas**, isto é, apresentam três vogais, três sílabas.

recat**a**da, **co**me**ç**ando, **junt**amente, **trans**atlânt**i**co

As três primeiras palavras acima apresentam quatro vogais, a última apresenta cinco vogais. Tais vogais estão em negrito e sublinhadas. Assim, dizemos que são palavras **polissilábicas**, isto é, apresentam quatro ou mais vogais, quatro ou mais sílabas.



1.2 – o timbre aberto e fechado das vogais “e” e “o”

Basicamente as vogais “e” e “o” podem apresentar timbres aberto e fechado, pois abrimos mais os lábios para pronunciá-las ou os fechamos, respectivamente.

Note isso comparando a vogal “e” das palavras “perto” e “pera”.

Note que, na palavra “perto” (“Eu moro perto de você.”), a vogal sublinhada é aberta, isto é, abrimos mais os lábios para pronunciá-la.

Já na palavra “pera” (“Comi uma pera agora.”), a vogal sublinhada é fechada, isto é, abrimos os lábios menos para pronunciá-la.

A fim de identificarmos o que é som e não simplesmente a grafia, vou deixar sempre entre barras a pronúncia. Assim, o timbre aberto (perto) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /é/. Já o timbre fechado (pera) vou deixar marcado entre barras da seguinte forma: /ê/. Assim, fica mais prático notarmos daqui para frente os timbres aberto e fechado, ok?!

Sempre que eu deixar entre barras, entenda que chamo atenção quanto ao som, quanto ao timbre.

Vamos identificar a diferença de timbre aberto e fechado também na vogal “o”.

Compare a vogal “o” das palavras “bolo” e “poste”.

Note que “bolo” apresenta duas ocorrências da vogal “o” com timbre fechado: /ô/.

Já a palavra “poste” apresenta a vogal “o” com timbre aberto: /ó/.

1.3 – vogais orais e nasais

As vogais também podem ser classificadas em orais e nasais.

As vogais são orais quando todo o som produzido é articulado somente na cavidade bucal, como ocorre nas palavras “casa”, “perto”, “pelo”, “corpo”, “nu”, “corporativista”.

Para ficar fácil notar a vogal oral, basta notar que a vogal nasal tem parte do som produzido pela cavidade bucal e parte pela cavidade nasal. Graficamente sempre marcamos tal som com o aporte das letras “m” ou “n” em seguida a esta vogal, além de empregarmos o sinal de nasalização “~” (o chamado “til”).

Assim, representam-se as vogais nasais na escrita da seguinte forma:

a) vogal seguida de **m** ou de **n**: lâmpada, sândalo.

b) quando a vogal estiver em sílaba final, o **a** grafa-se com til: amanhã, Ivã, ímã.



c) o **nh** também é um sinal de nasalização: *rainha*, *cânhamo*.

Portanto, fica fácil notarmos a diferença entre vogal oral e nasal na palavra “maçã”. A primeira é oral e a segunda é nasal.

Observe essa diferença também na palavra “tampa”. A primeira é nasal e a segunda é oral.

1.4 – semivogais

Vimos que as vogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) sem interrupção da passagem do ar. As semivogais são os sons pronunciados pela cavidade bucal (ou nasal) também sem interrupção da passagem do ar, porém há a particularidade de que este é um som mais brando e só pode ser pronunciado juntamente com a vogal.

Além disso, o som das semivogais são apenas /y/ ou /w/. São sons muito próximos das vogais “i” ou “u”, porém são mais brandos.

A semivogal será representada por algumas letras. Veja cada uma delas lembrando que vou representar o som entre barras, ok?!

Note a palavra “pai”.

Ela apresenta quantas sílabas?

Naturalmente, você notou que ela apresenta apenas uma sílaba, correto?

Isso quer dizer que você já reconheceu que há apenas a vogal “a”: “pai”.

A letra “i” é a representação gráfica da semivogal /y/.

Agora, veja a palavra “mãe”.

Naturalmente você também percebeu que ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “ã”: /ã/. A letra “e” é a representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos agora para a palavra “bem”.

Ela também apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “e”: /ẽ/. A letra “m”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra “hífen”.

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral “i” e a vogal nasal “e”: /ẽ/. A letra “n”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /y/.

Vamos para a palavra “pau”.



Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal oral “a”. A letra “u” é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra “não”.

Ela apresenta apenas uma sílaba, pois há apenas a vogal nasal “ã”: /ã/. A letra “o” é apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Vamos para a palavra “bastam”.

Ela apresenta duas sílabas, pois há a vogal oral “a” e a vogal nasal “a”: /ã/. A letra “m”, neste caso, não é consoante, mas apenas uma representação gráfica da semivogal /w/.

Assim, dizemos que as semivogais são os sons /y/ e /w/, os quais são bem próximos do som /i/ e /u/, respectivamente. Como vimos anteriormente, esses sons mais brandos são representados graficamente pelas letras “i”, “e”, “m” e “n” (som de /y/) e “u”, “o”, “m” (som de /w/).

Ao notarmos que há vogais e semivogais, entramos agora na identificação do ditongo, tritongo e hiato.

O ditongo é a junção de vogal e semivogal e naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e a semivogal só pode ser pronunciada numa palavra juntamente com a vogal, o ditongo só ocorre numa mesma sílaba.

Portanto, nas palavras anteriores, vimos que as palavras “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam” apresentam os ditongos sublinhados com os respectivos sons: /ay/, /ãy/, /ëy/, /ëy/, /aw/, /ãw/, /ãw/.

Os ditongos que apresentam a sequência vogal e semivogal são chamados de **ditongos decrescentes**, pois o som decresce, diminui a intensidade da vogal para a semivogal. Todos os que vimos anteriormente são ditongos decrescentes: “pai”, “mãe”, “bem”, “hífen”, “pau”, “não”, “bastam”.

Os ditongos que apresentam a sequência semivogal e vogal são chamados de **ditongos crescentes**, pois o som cresce, aumenta a intensidade da semivogal para a vogal. São exemplos de ditongos crescentes os que constam nas palavras cárie, armário, árduo, história.

Os ditongos podem ser **orais** ou **nasais** e isso basicamente depende da vogal. Se ela for **oral**, o ditongo será oral (pai, pau, boi). Se ela for nasal, o ditongo será **nasal** (mãe, bem, não).

Os ditongos também podem ser **fechados** ou **abertos** e isso depende exclusivamente da vogal. Se ela for aberta, o **ditongo** será **aberto** (véu, papéis, herói, heroico). Note que o som da vogal é /é/, /ó/.

Se a vogal for de timbre fechado, o **ditongo** será **fechado** (camafeu, vôlei, boi, oi). Note que o som da vogal é /ê/, /ô/.



Observação: Essa diferença é extremamente importante adiante, quando falarmos das regras de acentuação.

O tritongo é a junção de vogal e semivogais e obrigatoriamente na seguinte ordem: semivogal, vogal e semivogal. Naturalmente, como a vogal é a base da sílaba e as semivogais só podem ser pronunciadas numa palavra juntamente com a vogal, o tritongo só ocorre numa mesma sílaba.

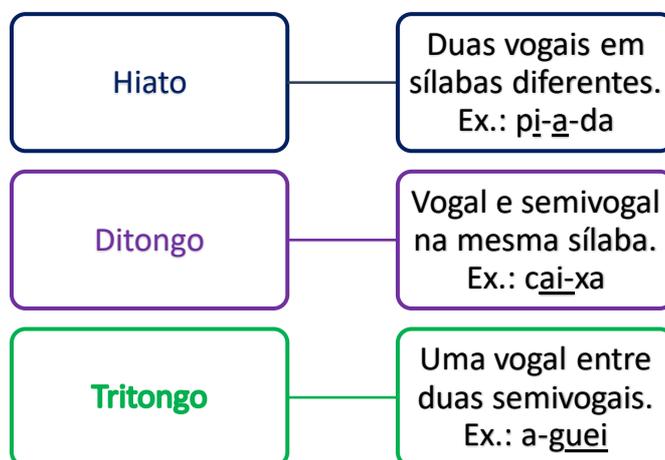
Assim, as palavras Paraguai, Uruguai, saguão, quais apresentam tritongos. Note que a letra “a” é a vogal e ela está precedida e sucedida de semivogais, “u”, “i”, “o”, as quais apresentam os sons /w/, /y/ e /w/, respectivamente.

Os tritongos também podem ser orais ou nasais a depender exclusivamente da vogal. Assim, dos exemplos colocados anteriormente, “Paraguai”, “Uruguai” e “quais” apresentam tritongos orais /way/ e “saguão” apresenta tritongo nasal /wãw/.

Agora, veremos o hiato. O hiato é simplesmente a aproximação de vogais. Mas, como já vimos que ela é a base da sílaba, naturalmente, o hiato apresentará cada vogal em sílaba diferente.

Quando as vogais são dobradas, isto é, elas se repetem, fica fácil perceber que não há desnível do som, como ocorre com os ditongos e naturalmente notamos que há hiato. Assim, palavras como “Saara”, “veem”, “leem”, “creem”, “deem”, “xiita”, “enjoo”, “vooo”, “sucuuba” apresentam os hiatos respectivos “a-a”, “e-e”, “e-e”, “e-e”, “e-e”, “i-i”, “o-o”, “o-o”, “u-u”.

ESCLARECENDO!



Bom, passadas algumas peculiaridades importantes para entendermos a lógica da acentuação gráfica, sigamos adiante.

Há dois tipos de acentuação das palavras: a tônica e a gráfica.

2 – Acentuação tônica

As palavras podem ser átonas ou tônicas. Algumas preposições (“em”, “de”, “por”), os artigos (o, a, os, as, um, uns, uma, umas), os pronomes oblíquos átonos (“me”, “te”, “se”, “o”, “a”, “os”, “as”, “lhe”, “lhes”, “nos”, “vos”) etc são palavras átonas.

Já as palavras-chave de uma frase, como os substantivos, verbos, adjetivos, advérbios, são tônicas, isto é, possuem sílaba mais forte em relação às outras.

Assim, quando a sílaba tônica de uma palavra é a última, é chamada de **oxítona** (**ruim**, **café**, **jiló**, **alguém**, **anzol**, **condor**). Quando a tonicidade recai na penúltima sílaba, é chamada de **paroxítona** (**dólar**, **planeta**, **vírus**, **capa**, **jato**, **âmbar**, **hífen**). Quando a sílaba tônica é a antepenúltima, é chamada de **proparoxítona** (**córrego**, **cúpula**, **trânsito**, **xícara**, **médico**).

Com base na acentuação tônica, há a acentuação gráfica. Imagine por que ocorrem as regras de acentuação gráfica, vendo esta frase:

*Dona Delia, arquejava para o lado, empunhava a **citara**¹ e fazia um belo som ao fundo, enquanto o poeta, de renome entre a corte, **citara**² um pequeno recorte de seus preciosos versos. “Depois dele, quem mais **citara**³ coisa tão linda!”, exclamou Ambrozina, filha de Galdeco.*

1. **citara**: instrumento musical;
2. **citara**: verbo “citar” no pretérito-mais-perfeito do indicativo;
3. **citará**: verbo “citar” no futuro do presente do indicativo.

Sem a acentuação gráfica nas ocorrências de “*citara*”, temos dificuldade de entender o texto acima, não é?

A Língua Portuguesa já passou por tempos em que não havia a acentuação gráfica e isso fazia com que houvesse alguns problemas de interpretação dos textos da corte, das leis, das ordens.

Houve, portanto, necessidade de padronizar a linguagem de forma a ter mais clareza, disso resultaram as regras de acentuação gráfica.

A acentuação gráfica é a aplicação de sinais diacríticos sobre algumas vogais de forma a representar a tonicidade da palavra. Esses sinais são basicamente os acentos **agudo** (´) e **circunflexo** (^).

Além desses, há ainda o acento **grave** (`), que é o indicador da crase, e as **notações léxicas**: o **trema** (¨), o qual foi suprimido das palavras portuguesas ou aportuguesadas pela Reforma Ortográfica, exceto nos casos



de derivados de nomes próprios (“mülleriano”, derivado de “Müller”), e o **til** (~), o qual indica nasalização das vogais **a** e **o**.

Você verá, a partir de agora, que a acentuação é dividida em duas regras fundamentais: a regra geral e a regra especial. Tais regras são subdivididas e você verá isso adiante.

O que importa aqui é entender que os linguistas pensaram primeiro numa regra básica. Em seguida, ao perceberem que tal regra não deu conta da totalidade das palavras, tiveram a necessidade de pensar na regra especial.

2.1 Regras básicas

As regras básicas nasceram da necessidade de padronização:

Vamos estudá-las como foram geradas: do mais simples (tonicidade que possui poucas regras) **para o mais trabalhoso** (tonicidade que possui mais regras).

Foi percebido no vocabulário da época que a menor quantidade de vocábulos tônicos se concentrava nas **proparoxítonas**. Por isso, **todas são acentuadas**: *lâmpada, relâmpago, Atlântico, trôpego, Júpiter, lúcido, ótimo, víssemos, flácido*.

Assim, ficou mais fácil e prático.

Depois, foi percebido que os **monossílabos tônicos** também tinham, dentre o vocabulário da época, pouca quantidade de palavras e maior incidência das vogais “a”, “e”, “o”, podendo ficar no plural. Então acharam por bem acentuar:

a, as: já, gás, pá.

e, es: pé, mês, três.

o, os: pó, só, nós.

Os monossílabos tônicos terminados com os ditongos **abertos** tônicos “ói”, “éi”, “éu” eram acentuados. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa do monossílabo tônico. Por isso, acrescentamos:

ói, éu, éi: dói, mói, céu, véu, méis.



Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em “**dói**” e “**foi**”; “**céu**” e “**meu**”; “**méis**” e “**leis**”.

É por isso que as palavras “**dói**”, “**céu**” e “**méis**” são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.

Por isso as palavras “**foi**”, “**meu**” e “**leis**” não são acentuadas, pois esses monossílabos apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Foi visto, à época – e hoje não é diferente –, que a quantidade de vocábulos paroxítonos é muito maior do que os oxítonos. Percebeu-se, também, que havia muita paroxítona terminada em “a”, “e”, “o”, “em”, “ens”. Então se criou a regra justamente das **oxítonas**, em oposição às paroxítonas, para evitar que tivéssemos que acentuar tanta palavra. Assim:

a, as: crachá, cajá, estás.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**capa, ata, tapas**”.

e, es: você, café, jacarés.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**pele, crepe, paredes**”.

o, os: paletó, jiló, retrós.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**rolo, bolo, copos**”.

em, ens: ninguém, também, parabéns.

Por isso, não acentuamos as paroxítonas “**garagem, item, hifens**”.

Como ocorreu nos monossílabos tônicos, as oxítonas terminadas em “ói”, “éi”, “éu” já eram acentuadas. Mas, antes da reforma ortográfica assinada em 2009, esses ditongos abertos e tônicos tinham acento em qualquer sílaba tônica. A partir de janeiro de 2009, ela passou a ser fixa também das oxítonas. Por isso, acrescentamos: **ói, éu, éi:** herói, corrói, troféu, chapéu, ilhéu, anéis, fiéis, papéis.

Por esse motivo, deixamos de acentuar as paroxítonas que possuem a tonicidade nestes ditongos abertos tônicos, como “assembleia, ideia, heroico, joia”.



Observação: Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/ e o ditongo de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/. Note a diferença entre os timbres e naturalmente dos ditongos em “herói” e “depois”; “chapéu” e “camaféu”; “anéis” e “achei”.

É por isso que as palavras “herói”, “chapéu” e “anéis” são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo **aberto** tônico.

Por isso as palavras “depois”, “camaféu” e “achei” não são acentuadas, pois essas oxítonas apresentam terminação com ditongo de timbre fechado.

Restaram, então, as demais terminações para as **paroxítonas**. Perceba que a acentuação desta regra ocorreu também em oposição à oxítona.

i, is: táxi, beribéri, lápis, grátis, júri.

us, um, uns: vírus, bônus, álbum, parabélum, álbuns, parabéluns.

l, n, r, x, ps: incrível, útil, ágil, fácil, amável, próton, elétron, herôon¹, éden, hifen, pólen, dólmen, lúmen, líquen, éter, mártir, blêizer, contêiner, destróier, gêiser², Méier, caráter, revólver, tórax, ônix, fênix, bíceps, fórceps.

ã, ãs, ão, ãos: ímã, órfã, ímãs, órfãs, bênção, órgão, órfãos, sótãos.

om, on, ons: iândom, rândom, elétron, elétrons, próton, prótons.

ditongo oral de timbre fechado, crescente ou decrescente, seguido ou não de s:

água, árduo, pônei, vôlei, cáries, mágoas, pôneis, jóqueis.

Por isso, não acentuamos as oxítonas “caqui, jabutis”; “urubu, bambus”; “anel, cateter, durex”; “irmã, irmão” (Perceba que o “til” é apenas um marcador de nasalização); e “voltei, carregarei”.

¹ Herôon: espécie de santuário que era construído em homenagem aos antigos heróis gregos e romanos.

² Gêiser: nascente termal que entra em erupção periodicamente, lançando uma coluna de água quente e vapor para o ar.



Observações:

a) Veja o que falamos anteriormente sobre a diferença entre o ditongo oral de timbre **fechado** /êy/, /êw/, /ôy/ e o ditongo **aberto** /éy/, /óy/, /éw/.

Acentuamos a paroxítona terminada em ditongo oral de timbre **fechado** “pônei, “vôlei”.

Assim, **não** há regra de contraste com as oxítonas terminadas com ditongo **aberto** tônico, como em “painéis”, “papéis”.

Por isso, tanto as paroxítonas quanto as oxítonas são acentuadas, pois **não** há de regra de contraste entre elas, tendo em vista que o timbre é diferente.

Em “pônei” e “vôlei”, há o som fechado /êy/. Em “painéis” e “papéis”, há o som aberto /éy/.

b) Note que as palavras “Méier” e “destróier”, mesmo apresentando o ditongo aberto tônico “éi” em palavras paroxítonas, apresentam acento por terminarem em “r”, como ocorre com a palavra “mártir”.

2.2 Regras especiais

Como no Direito, a regra geral não abarca tudo. Deve haver algumas peculiaridades para determinadas situações. No caso da linguagem, há particularidades para algumas palavras. Daí se seguem as regras especiais.

Isso ocorreu primeiro por causa de vocábulos como:

pais, país

cai, caí

saia, saía

O vocábulo “*pais*” é um monossílabo tônico e não tem acento porque sua terminação não permite (apenas os monossílabos terminados em “a, e, o”, seguidos ou não de “s”, são acentuados, ou com ditongos abertos tônicos “éi”, “ói”, “éu”, seguidos ou não de “s”). Esse vocábulo é formado pela vogal “a” (som mais forte) e a semivogal “i” (som mais brando). Assim, percebemos um declínio no som. É um ditongo, pois é construído por uma vogal e uma semivogal.

Veja agora o vocábulo “*país*”. Ele possui duas sílabas (pa-ís). Há, na realidade, duas vogais. Assim, obrigatoriamente, devem ficar em sílabas diferentes. Por isso, ocorre aí um HIATO.

Assim, houve necessidade de criar a regra do hiato, para evitar confundir a pronúncia das **vogais “i”** /i/ ou “u” /u/ com as **semivogais “i”** /y/ ou “u” /w/.





Mas cuidado! Não acentuamos todos os hiatos!

Para acentuarmos de acordo com a regra do hiato, devemos observar os critérios a seguir:

a) **hiato** – as vogais “i” ou “u” recebem acento, quando nas seguintes condições:

- a) *sejam a segunda vogal do hiato;*
- b) *sejam tônicas;*
- c) *estejam sozinhas ou com “s” na mesma sílaba;*
- d) *não sofram nasalização.*
- e) *nem sejam dobradas*

Assim, acentuamos as palavras “saída” (sa-í-da); “faísca” (fa-ís-ca); “balaústre” (ba-la-ús-tre); “(nós)arguímos” (ar-gu-í-mos); “(vós)arguís” (ar-gu-ís); “possuímos” (pos-su-í-mos); “possuía” (pos-su-í-a); “juíza” (ju-í-za); “juízes” (ju-í-zes); “raízes” (ra-í-zes).

Também por isso não acentuamos palavras que até possuem hiato, mas não satisfazem os critérios vistos anteriormente, como “bainha”, “rainha”, “xiita”, “sucuuba”, “raiz”, “juiz”.

Bom, esta é a regra do hiato, mas há uma extensão dela, que é o hiato formado de ditongo e vogal.

b) hiato formado de ditongo e vogal:

O hiato formado de ditongo e vogal, respectivamente, permite a acentuação na segunda vogal. Por isso, acentuamos as palavras “Piauí”, “teiuí”, “tuiuí”.

Note que esse hiato é formado de ditongos “au”, “ei”, “ui” e vogais “i” e “u”.

Assim, para evitar confusão entre “u” e “i” serem vogais ou não, há o acento na segunda vogal do hiato formado de ditongo e vogal.

Com base nesta regra, as palavras “feiura”, “feiume”, “baiuca” tinham acento antes da Reforma (“feiúra”, “feiúme”, “baiuca”), porque os linguistas à época entendiam que esta seria uma forma prática de diferenciar o que eram semivogais “i” e “u” e vogais “i” e “u”. Portanto, com acento, havia vogal; sem acento, havia semivogal.



Porém, com a Nova Reforma Ortográfica, os linguistas entenderam que neste caso não haveria mais confusão entre o “i” e “u” serem vogais ou semivogais. Isso porque, em “feiura”, por exemplo, ocorre seguramente a vogal “e” e a semivogal “i”. Assim, é prático perceber que o próximo som vocálico é de uma vogal (e não de uma semivogal): feiura.

Como as oxítonas “Piauí”, “tejú”, “tuiuí” têm uma vogal final mais forte, entenderam os linguistas, após a Nova Reforma Ortográfica, que se devem acentuar as oxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, em que a segunda vogal do hiato é tônica. Porém, as paroxítonas deixaram de ser acentuadas, como “feiura”, “feiume”, “baiuca”.

Depois de tudo isso que aqui falamos, certamente você pode estar com a seguinte dúvida:

Se “feiura”, “baiuca”, “feiume” perderam o acento por serem paroxítonas com hiato constituído de ditongo mais vogal, por que as palavras “Guaíba” e “Guaíra”, que também são paroxítonas e apresentam hiato constituído de ditongo mais vogal, recebem acento?

Bom, embora o acordo não diga que somente as tônicas precedidas de ditongo decrescente terão o acento gráfico eliminado, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) manteve o acento no “i” após o ditongo crescente. Isso ocorreu por um ajuste interno (no Brasil), em que aparecerem palavras, cuja falta de acento modificaria a tonicidade das mesmas. Note que “Guaíba”, sem acento, passaria a ser tônica no “a” /GuAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Assim, para evitar tal mudança de tonicidade, arbitrariamente, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa manteve o acento em palavras com hiato formado de ditongo crescente seguido de vogal tônica “i”.

Note que, nas palavras do novo acordo em que foi retirado o acento (feiura, feiume, baiuca), a tonicidade das palavras continua recaindo sobre o “u” da sílaba tônica. Isso porque o “i” é semivogal, logo a vogal tônica “u” se encontra após ditongo decrescente.

Já em “Guaíba”, “Guaíra”, há ditongo **crescente**, e o “a” é vogal. Assim, sem acento, esta vogal “a”, junto ao “i”, teria força para ser a tônica e passar o “i” para semivogal: /guAira/, /guAiba/ (Destaquei a vogal em maiúscula para facilitar seu entendimento).

Portanto, para evitar mudança de sílaba tônica, alterou-se a regra do novo acordo, criando outra, mesmo sem estar prevista lá, que é a seguinte: “Acentua-se o “i” tônico formado do hiato com **ditongo crescente**: Guaíba, Guaíra.”





As vogais “i” ou “u”, após ditongo nas palavras oxítonas, recebem acento: *Piauí, tuiuí, teíu*.
Porém, se a palavra for paroxítona e o hiato vier depois de ditongo **decrecente**, NÃO há acento (*feiura, baiuca, feiume*); se o hiato vier depois de ditongo **crecente**, há acento (*Guaíra, Guaíba*).

c) **acento diferencial** – é utilizado para diferenciar palavras de grafia semelhante.

I) Usamos o acento diferencial para distinguir o verbo “pôde” (pretérito perfeito do indicativo) do verbo “pode” (presente do indicativo).

II) Também usamos para distinguir o verbo “pôr” da preposição “por”.

III) Ele distingue ainda os verbos “vir” e “ter” para marcar plural:

ele tem – eles têm

ele vem – eles vêm

IV) Admite-se o acento circunflexo na aceção de “vasilha” (fôrma de bolo) para diferenciar-se da homógrafa de timbre aberto equivalente a “formato” (forma física) ou relativa à conjugação do verbo FORMAR (ele forma).

Não se esqueça de que acentuamos os verbos oxítonos terminados em “a”, “e”, “o”, seguidos dos pronomes pessoais oblíquos átonos “-lo”, “-la”, “-los”, “-las”. Veja:

Vou cantar a música. —————> Vou cantá-la.

Vou beber a água. —————> Vou bebê-la.

Vou compor a música. —————> Vou compô-la.

Então não acentuamos as oxítonas terminadas em “i”:

Vou partir o bolo. —————> Vou parti-la.

Vou dividir as tarefas. —————> Vou dividi-las.

Mas não se descuide da oxítona formada por hiato com o “i” tônico, pois há acento nesse caso:

Vou instruir a equipe. —————> Vou instruí-la. (ins-tru-í)

Vou construir uma ponte. —————> Vou construí-la. (cons-tru-í)



ESCLARECENDO!



MAPA MENTAL ACENTUAÇÃO

REGRAS BÁSICAS

PROPAROXÍTONAS: → **TODAS SÃO ACENTUADAS** PRÓXIMO, CÓRREGO, HÁBITAT.

PAROXÍTONAS:

L, IS TÁXI, LÁPIS.

US, UM, UNS VÍRUS, ÁLBUM, ÁLBUNS.

L, N, R, X, PS INCRÍVEL, HÍFEN, ÉTER, TÓRAX, BÍCEPS.

Ã, ÃS, ÃO, ÃOS IMÃ, IMÃS, BÊNÇÃO, ÓRFÃOS.

OM, ON, ONS ELÉTRON, ELÉTRONS.

**DITONGO ORAL, CRESCENTE
OU DECRESCENTE, SEGUIDO
OU NÃO DE "S"**

ÁGUA, ÁRDUO, PÔNEI,
VÔLEI, CÁRIES, JÓQUEIS.

OXÍTONAS:

A(S), E(S), O(S), EM, ENS GAMBÃ, CAFÉS, XODÓ.

Ê(S), ÊU(S), Ô(S) PAPÉIS, CHAPÉU, HERÓI.

**MONOSSÍLABOS
TÔNICOS:**

A(S), E(S), O(S) PÃ, PÊS, PÔ.

Ê(S), ÊU(S), Ô(S) MÊIS, VÊUS, DÔI.



MAPA MENTAL ACENTUAÇÃO

REGRAS ESPECIAIS

A) HIATO - AS VOGAIS "i" ou "u" RECEBEM ACENTO, QUANDO NAS SEQUITES CONDIÇÕES:

- SEJAM A SEGUNDA VOGAL DO HIATO;
- SEJAM TÔNICAS;
- ESTEJAM SOZINHAS OU COM S NA MESMA SÍLABA;
- NÃO SOFRAM NASALIZAÇÃO;
- VOGAIS NÃO SEJAM REPETIDAS.

B) DISTINGUEM-SE "PÔDE" E "PODE" PARA MARCAR MUDANÇA DE TEMPO VERBAL:

"PÔDE" (PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO) "PODE" (PRESENTE DO INDICATIVO).

C) DISTINGUEM-SE "PÔR" E "POR" PARA MARCAR MUDANÇA DE CLASSE GRAMATICAL:

"PÔR" (VERBO) "POR" (PREPOSIÇÃO).

D) DISTINGUEM-SE AINDA OS VERBOS "VIR" E "TER" PARA MARCAR PLURAL:

ELE TEM - ELES TÊM ELE VEM - ELES VÊM

E) DISTINGUEM-SE "FORMA" E "FÔRMA", FACULTATIVAMENTE:

"FORMA" (MANEIRA) "FÔRMA" (VASILHA)



3 – Resumo do Acordo Ortográfico (acentuação gráfica)

Como era ←	Nova regra	→ Como é
Alfabeto:		
O alfabeto era formado por 23 letras, mais as letras chamadas de 'especiais' k, w, y .	O alfabeto é formado por 26 letras.	As letras k, w, y fazem parte do alfabeto. São usadas em siglas, símbolos, nomes próprios estrangeiros e seus derivados. Exemplos: km, watt, Byron, byroniano.
Trema:		
ag <u>ü</u> entar, conseq <u>ü</u> ência, cinq <u>ü</u> enta, q <u>ü</u> inquênio, freq <u>ü</u> ência, freq <u>ü</u> ente, eloq <u>ü</u> ência, eloq <u>ü</u> ente, arg <u>ü</u> ição, delinq <u>ü</u> ir, ping <u>ü</u> im, tranq <u>ü</u> ilo, lingu <u>ç</u> a	O trema é eliminado em palavras portuguesas e aportuguesadas.	ag <u>u</u> entar, conseq <u>e</u> ncia, cinquenta, quinquênio, frequência, frequente, eloquência, eloquente, arguição, delinquir, pinguim, tranquilo, lingu <u>ç</u> a

- O trema permanece em nomes próprios estrangeiros e seus derivados: **Müller, mülleriano, hübneriano**.

Acentuação		
assembl <u>é</u> ia, plat <u>é</u> ia, id <u>é</u> ia, colm <u>é</u> ia, bol <u>é</u> ia, panac <u>é</u> ia, Cor <u>é</u> ia, hebr <u>é</u> ia, b <u>ó</u> ia, paran <u>ó</u> ia, jib <u>ó</u> ia, ap <u>ó</u> io (forma verbal), her <u>ó</u> ico, paran <u>ó</u> ico	Não se acentuam os ditongos abertos -ei e -oi nas palavras paroxítonas.	assembleia, plateia, ideia, colmeia, boleia, panaceia, Coreia, hebreia, boia, paranoia, jiboia, apoio (forma verbal), heroico, paranoico

- O acento nos ditongos **-éi** e **-ói** permanece nas palavras oxítonas e monossílabos tônicos de som aberto: **herói, constrói, dói, anéis, papéis, anzóis**.
- O acento no ditongo aberto **-éu** permanece: **chapéu, véu, céu, ilhéu**.



<p>enjôo</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>vôo</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>corôo, perdôo, côo,</p> <p>môo, abençôo, povôo</p>	<p>Não se acentua o hiato -oo.</p>	<p>enjoo</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>voos</p> <p>(subst. e forma verbal),</p> <p>coroo, perdoos, coos,</p> <p>moo, abençoo, povoo</p>
<p>crêem, dêem, lêem, vêem</p> <p>descrêem, relêem, revêem</p>	<p>Não se acentua o hiato -ee dos verbos <i>crer, dar, ler, ver</i> e seus derivados (3ª p. pl.).</p>	<p>creem, deem, leem, veem,</p> <p>descreem, releem, reveem</p>
<p>pára (verbo),</p> <p>péla (subst. e verbo),</p> <p>pêlo (subst.),</p> <p>pêra (subst.), péra (subst.),</p> <p>pólo (subst.)</p>	<p>Não se acentuam as palavras paroxítonas que são homógrafas.</p>	<p>para (verbo),</p> <p>pela (subst. e verbo),</p> <p>pelo (subst.),</p> <p>pera (subst.), pera (subst.),</p> <p>polo (subst.)</p>

- O acento diferencial permanece nos homógrafos: **pode** (3ª pessoa do sing. do presente do indicativo do verbo poder) e **pôde** (3ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo).
- O acento diferencial permanece em **pôr** (verbo) em oposição a **por** (preposição).

<p>argúi, apazigúe, averigúe,</p> <p>enxagúe, obliqúe</p>	<p>Não se acentua o -u tônico nas formas verbais rizotônicas (acento na raiz), quando precedido de -g ou -q e seguido de -e ou -i (grupos que/qui e gue/gui).</p>	<p>argui, apazigue, averigue,</p> <p>enxague, oblique</p>
<p>baiúca, boiúna</p> <p>cheiínho, saiínha,</p> <p>feiúra, feiúme</p>	<p>Não se acentuam o -i e -u tônicos das palavras paroxítonas quando precedidas de ditongo.</p>	<p>baiuca, boiuna, cheiinho, saiinha,</p> <p>feiura, feiume</p>





As palavras proparoxítonas são também conhecidas como esdrúxulas. Até aí tudo bem, não é mesmo?! É só mais um nome meio estranho!!!!

Ocorre que alguns gramáticos entendem também serem proparoxítonas (esdrúxulas) palavras como "história", "cárie", "armário", "tênuê", "área", "espontâneo", "trégua".

Mas aí você deve estar pensando:

Espere aí, Terror!

Você não disse que essas palavras são proparoxítonas terminadas em ditongo oral?

É isso mesmo! São sim!

É que se pode entender também, **em última instância**, que não há ditongo oral, mas hiato. Em tal entendimento, a divisão silábica seria:

"his-tó-ri-a", "cá-ri-e", "ar-má-ri-o", "tê-nu-e", "á-re-a", "es-pon-tâ-ne-o", "tré-gu-a".

A regra é a seguinte:

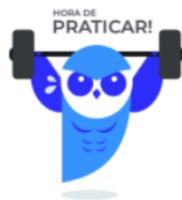
Os encontros vocálicos terminais, também chamados de postônicos (-ea, -eo, -ia, -ie, -io, -oa, -ua, -ue, -uo), são considerados ditongos crescentes ("his-tó-ria", "cá-rie", "ar-má-rio", "tê-nue", "á-rea", "es-pon-tâ-neo", "tré-gua"), mas também há a possibilidade, em última instância, de serem entendidos como hiato. Assim, tais palavras resultariam em proparoxítonas aparentes, falsas proparoxítonas: "his-tó-ri-a", "cá-ri-e", "ar-má-ri-o", "tê-nu-e", "á-re-a", "es-pon-tâ-ne-o", "tré-gu-a".

Mas tome cuidado! Esta é apenas uma possibilidade! Só isso

Então, vamos às questões!!!



2 - QUESTÕES COMENTADAS



1. (VUNESP / SEDUC-SP Oficial Administrativo 2019)

Na frase “... a obra póstuma e incrivelmente contemporânea...”, os termos destacados recebem acentuação gráfica em conformidade com as mesmas regras observadas para acentuação, respectivamente, dos seguintes termos:

- (A) legião; proféticos.
- (B) angústia; alguém.
- (C) tecnológicas; experiência.
- (D) também; paciência.
- (E) páginas; está.

Comentário: A palavra “pós-tu-ma” é acentuada por ser proparoxítona e a palavra “con-tem-po-râ-nea” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

Dessa forma, a alternativa (A) está errada, pois “le-gi-ão” é oxítona e “pro-fé-ti-cos” recebe acento por ser proparoxítona.

A alternativa (B) está errada, pois “an-gús-tia” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral e “al-guém” é acentuada por ser oxítona terminada em “em”.

A alternativa (C) é a correta, pois “tec-no-ló-gi-cas” é acentuada por ser proparoxítona e a palavra “ex-pe-ri-ên-cia” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A alternativa (D) está errada, pois “tam-bém” é acentuada por ser oxítona terminada em “em” e “pa-ci-ên-cia” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral.

A alternativa (E) está errada, pois “pá-gi-nas” é acentuada por ser proparoxítona e “es-tá” é acentuada por ser oxítona terminada em “a”.

Gabarito: C

2. (VUNESP / TJ-SP Enfermeiro Judiciário 2019)

Assinale a alternativa em que os termos estão acentuados, correta e respectivamente, a exemplo das palavras do texto: *dúvida*, *abundância* e *também*.



- (A) exíguo; hemácia; outrém.
- (B) trôpego; anúncia; provém.
- (C) rúbrica; latência; pajém.
- (D) álibi; essência; aquém.
- (E) récorde; incôncio; amém.

Comentário: As palavras “dú-vi-da”, “a-bun-dân-cia” e “tam-bém” recebem acento, pois são proparoxítona, paroxítona terminada em ditongo oral e oxítona terminada em **em**, respectivamente.

Dessa forma, a alternativa (A) está errada, pois “e-xí-guo” e “he-má-cia” são paroxítonas terminadas em ditongo oral e “ou-trem” não recebe acento, pois é paroxítona terminada em “em”. Somente a oxítona recebe acento com essa mesma terminação.

A alternativa (B) está errada, pois “trô-pe-go” é proparoxítona; “a-nun-ci-a” não recebe acento, uma vez que é paroxítona terminada em “a”; “pro-vém” é oxítona terminada em **em**.

A alternativa (C) está errada, pois “ru-bri-ca” não é acentuada por ser paroxítona terminada em “a”, “la-tên-cia” é paroxítona terminada em ditongo oral e “pa-jem” não recebe acento, pois é paroxítona terminada em “em”. Somente a oxítona recebe acento com essa mesma terminação.

A alternativa (D) é a correta, pois “á-li-bi”, “es-sên-cia” e “a-quém” recebem acento, pois são proparoxítona, paroxítona terminada em ditongo oral e oxítona terminada em **em**, respectivamente.

A alternativa (E) está errada, pois “re-cor-de” não tem acento, por ser paroxítona terminada em “e”; “in-côns-cio” é paroxítona terminada em ditongo oral e “a-mém” é oxítona terminada em **em**.

Gabarito: D

3. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial – 2018)

Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas obedecendo à mesma regra que determina a acentuação, respectivamente, das palavras “vários” e “análogas”.

- A) Dívidas; há.
- B) Josés; água.
- C) Antônios; multiétnica.
- D) Deploráveis; inclassificável.
- E) País; máxima.

Comentário: A palavra “vários” recebe acento, pois é paroxítona terminada em ditongo oral e a palavra “análogas” recebe acento por ser proparoxítona.

Dessa forma, a alternativa (A) está errada, pois “dívidas” é proparoxítona e “há” é monossílabo tônico.



A alternativa (B) está errada, pois “Josés” é oxítone terminada em “-es” e “água” é paroxítone terminada em ditongo oral.

A alternativa (C) é a correta, pois “Antônios” é paroxítone terminada em ditongo oral e “multiétnica” é proparoxítone.

A alternativa (D) está errada, pois “deploráveis” e “inclassificável” são paroxítonas terminadas em ditongo oral e “-l”, respectivamente.

A alternativa (E) está errada, pois em “país” há hiato e “máxima” é proparoxítone.

Gabarito: C

4. (VUNESP / PC SP Escrivão de Polícia – 2018)

Assinale a alternativa contendo as palavras que seguem, correta e respectivamente, os princípios de acentuação das palavras destacadas – Júri; legítima; existência.

- a) série; técnica; assassínio.
- b) bônus; violência; tráfico.
- c) táxi; excelentíssimo; arbitrária.
- d) íris; saído; nítida.
- e) estéril; ecumênico; Romênia.

Comentário: A palavra “Júri” é acentuada por ser paroxítone terminada em “i”. Como as primeiras palavras de cada alternativa (“série”, “bônus”, “táxi”, “íris” e “estéril”) também são paroxítonas, é importante não eliminarmos nenhuma alternativa, por enquanto.

A palavra “legítima” é acentuada por ser proparoxítone. Como somente as segundas palavras das alternativas (A), (C) e (E) apresentam proparoxítonas (“técnica”, “excelentíssimo”, “ecumênico”, respectivamente), podemos eliminar as alternativas (B) e (D).

A palavra “existência” é acentuada por ser paroxítone terminada em ditongo oral. Como as palavras das alternativas restantes (A), (C) e (E) apresentam as paroxítonas “assassínio”, “arbitrária” e “Romênia”, não devemos eliminar nenhuma alternativa.

Assim, entendemos que a banca quer, além da mesma regra, efetivamente a mesma terminação, como ocorre na alternativa (C), que é a correta.

Note que “Júri” é acentuada por ser paroxítone terminada em “i”, da mesma forma que “táxi”. A palavra “legítima” é acentuada por ser proparoxítone, da mesma forma que “excelentíssimo”. A palavra “existência” é acentuada por ser paroxítone terminada em ditongo oral “ia”, da mesma forma que “arbitrária”.

Gabarito: C



5. (VUNESP / PC SP Investigador de Polícia – 2018)

Assinale a alternativa correta quanto à acentuação, considerando os enunciados adaptados da *Folha de S.Paulo*, de 26.04.2018.

- a) Ambientes arejados e higiene das mãos ajudam na prevenção de doenças infecciosas.
- b) Eleita capital da cultura, Palérmo é opção de destino imperdivel no sul da Itália.
- c) Pela primeira vez na história, líderes das Coreias se encontram no lado sul-coreano.
- d) Estilo transformers: Robô humanoíde se transforma em carro no Japão.
- e) Além de falar e pensar, até nosso silencio é em português.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois a palavra “**higiene**” não pode ser acentuada por ser paroxítona terminada em “e”. As demais palavras estão de acordo com a norma culta.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “**Palermo**” não pode ser acentuada por ser paroxítona terminada em “o”. Além disso, “**imperdivel**” deve ser acentuada por ser paroxítona terminada em “l”. As demais palavras estão de acordo com a norma culta.

A alternativa (C) é a correta, pois “história” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral. “líderes” é acentuada por ser proparoxítona. A palavra “Coreias” não tem acento por ser paroxítona terminada em “a”, seguida de “s”.

A alternativa (D) está errada, pois “**humanoíde**” não pode ser acentuada por ser paroxítona terminada em “e”. As demais palavras estão de acordo com a norma culta.

A alternativa (E) está errada, pois “**silêncio**” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral. As demais palavras estão de acordo com a norma culta.

Gabarito: C

6. (VUNESP / TJ-SP Psicólogo – 2017)

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas, considerando-se as regras de acentuação da língua padrão.

- a) Remígio era homem de carater, o que surpreendeu D. Firmina, que aceitou o matrimônio de sua filha.
- b) O consôlo de Fadinha foi ver que Remígio queria desposa-la apesar de sua beleza ter ido embora depois da doença.
- c) Com a saúde de Fadinha comprometida, Remígio não conseguia se recompôr e viver tranquilo.
- d) Com o triúnfo do bem sobre o mal, Fadinha se recuperou, Remígio resolveu pedí-la em casamento.
- e) Fadinha não tinha mágoa por não ser mais tão bela; agora, interessava-lhe viver no paraíso com Remígio.

Comentário: Fica mais fácil reescrever cada frase com a correção em negrito para você perceber que a alternativa (E) é a correta. Veja:

*Remígio era homem de **caráter**, o que surpreendeu D. Firmina, que aceitou o matrimônio de sua filha.*



O **consolo** de Fadinha foi ver que Remígio queria **desposá**-la apesar de sua beleza ter ido embora depois da doença.

Com a saúde de Fadinha comprometida, Remígio não conseguia se **recomp**or e viver tranquilo.

Com o **triunfo** do bem sobre o mal, Fadinha se recuperou, Remígio resolveu **pedi**-la em casamento.

Gabarito: E

7. (VUNESP / TJ-SP Estatístico Judiciário – 2015)

Acentuam-se em razão da mesma regra as seguintes palavras do texto:

- a) dívidas, crédito, empréstimo.
- b) carnê, período, salário.
- c) salário, também, comércio.
- d) favorável, último, crédito.
- e) tendência, também, carnê.

Comentário: A alternativa (A) é a correta, pois as palavras “dívidas”, “crédito” e “empréstimo” são proparoxítonas.

A alternativa (B) está errada, pois “carnê” é oxítone, “período” é proparoxítona e “salário” é paroxítona.

A alternativa (C) está errada, pois “salário” é paroxítona, “também” é oxítone e “comércio” é paroxítona.

A alternativa (D) está errada, pois “favorável” é paroxítona, “último” e “crédito” são proparoxítonas.

A alternativa (E) está errada, pois “tendência” é paroxítona, já “também” e “carnê” são oxítonas.

Gabarito: A

8. (VUNESP / TJ-SP Escrevente Judiciário – 2013)

É correto dizer que a acentuação gráfica que o autor emprega tanto segue a norma-padrão quanto desobedece a ela, neste caso, numa tentativa de imitar a entonação oral do chamamento. Essa afirmação é baseada na acentuação, respectivamente, de

- a) sapatênis e Tietê.
- b) diabólico e mármoreo.
- c) esquecê-lo e amigô.
- d) companheirô e débito.
- e) chefê e parceirô.



Comentário: A questão se referiu a um texto em que o autor empregou acentuação diferente, de acordo com a entonação. Ora, se a entonação é diferente, devido à ênfase em sílaba diferente da que normalmente utilizamos, entendemos que a classificação tônica da palavra também mudou. Assim, devemos encontrar, dentre as alternativas, a que apresenta uma palavra com a entonação normal, seguindo a regra de acentuação, e outra com entonação diferente do normal, respectivamente.

A alternativa (A) está errada, pois as palavras “sapatênis” e “Tietê” não apresentam entonação diferente. A primeira é acentuada por ser paroxítona terminada em “is”. A segunda é oxítona terminada em “e”.

A alternativa (B) está errada, pois as palavras “diabólico” e “marmóreo” não apresentam entonação diferente. A primeira é acentuada por ser proparoxítona. A segunda é paroxítona terminada em ditongo oral.

A alternativa (C) é a correta, pois a palavra “esquecê-lo” não apresenta entonação diferente. Ela é acentuada por ser oxítona terminada em “e”. Já a segunda palavra (“amigô”) apresenta entonação diferente, por imitar a entonação oral do chamamento. Tal palavra passou a ser uma oxítona terminada em “o”.

A alternativa (D) está errada, pois a palavra (“companheirô”) apresenta entonação diferente, por imitar a entonação oral do chamamento. Tal palavra passou a ser uma oxítona terminada em “o”. Já a palavra “débito” não apresenta entonação diferente. Ela é acentuada por ser proparoxítona.

A alternativa (E) está errada, pois ambas as palavras “chefê” e “parceirô” apresentam entonação diferente, por imitarem a entonação oral do chamamento. Tais palavras passaram a ser oxítonas terminadas em “e” e “o”, respectivamente.

Gabarito: C

9. (VUNESP / TJ-SP Escrevente Judiciário – 2013)

Assinale a alternativa com as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação, respectivamente, de *intercâmbio* e *antropológico*.

- a) Distúrbio e acórdão.
- b) Máquina e jiló.
- c) Alvará e Vândalo.
- d) Consciência e características.
- e) Órgão e órfãs.

Comentário: A palavra “*intercâmbio*” é paroxítona terminada em ditongo oral “io”; já “*antropológico*” é acentuada por ser proparoxítona.

A alternativa (A) está errada, pois a palavra “distúrbio” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral “io” e “acórdão” é paroxítona terminada em “ão”.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “máquina” é acentuada por ser proparoxítona e “jiló” é oxítona terminada em “o”.



A alternativa (C) está errada, pois a palavra “alvará” é acentuada por ser oxítônica terminada em “a” e “vândalo” é proparoxítônica.

A alternativa (D) é a correta, pois a palavra “consciência” é paroxítônica terminada em ditongo oral “ia” e a palavra “características” é acentuada por ser proparoxítônica.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra “órgão” é paroxítônica terminada em “ão” e a palavra “órfãs” é acentuada por ser paroxítônica terminada em “ãs”.

Gabarito: D

10.(VUNESP / TJ-SP Assistente Social – 2012)

Observe as palavras acentuadas, em destaque no seguinte texto:

A **Itália** empreende atualmente uma revolução em sua indústria **vinícola**, apresentando modernos e dinâmicos vinhos, não abandonando seu **inigualável** caráter gastronômico.

Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas, respectivamente, segundo as regras que determinam a acentuação das palavras destacadas no texto.

- a) Saída; mostrará; hífen.
- b) Comprá-la; político; nível.
- c) Ócio; fenômeno; inútil.
- d) Dá-lo; anônima; estéril.
- e) Eólica; órfã; ninguém.

Comentário: A palavra “Itália” é paroxítônica terminada em ditongo oral “ia”, a palavra “vinícola” é acentuada por ser proparoxítônica e a palavra “inigualável” é acentuada por ser uma paroxítônica terminada em “l”.

A alternativa (A) está errada, pois a palavra “saída” é acentuada por possuir hiato, “mostrará” é oxítônica terminada em “a” e “hífen” é paroxítônica terminada em “en”.

A alternativa (B) está errada, pois a palavra “comprá-la” é acentuada por ser uma oxítônica terminada em “a”, “político” é acentuada por ser proparoxítônica e “nível” é paroxítônica terminada em “l”.

A alternativa (C) é a correta, pois a palavra “ócio” é paroxítônica terminada em ditongo oral “io”, a palavra “fenômeno” é acentuada por ser proparoxítônica e a palavra “inútil” é acentuada por ser uma paroxítônica terminada em “l”.

A alternativa (D) está errada, pois a palavra “dá-lo” é um monossílabo tônico terminado em “a”, a palavra “anônima” é acentuada por ser proparoxítônica e a palavra “estéril” é acentuada por ser uma paroxítônica terminada em “l”.

A alternativa (E) está errada, pois a palavra “eólica” é proparoxítônica, a palavra “órfã” é acentuada por ser paroxítônica terminada em “ã” e “ninguém” é oxítônica terminada em “em”.



Gabarito: C

11. (VUNESP / TJ-SP Analista de Sistemas – 2012)

Seguem a mesma regra de acentuação gráfica relativa às palavras paroxítonas:

- a) probatório; condenatório; crédito.
- b) máquina; denúncia; ilícita.
- c) denúncia; funcionário; improcedência.
- d) máquina; improcedência; probatório.
- e) condenatório; funcionário; frágil.

Comentário: A alternativa (A) está errada, pois somente as palavras “probatório” e “condenatório” são paroxítonas; já a palavra “crédito” é proparoxítona.

A alternativa (B) está errada, pois somente a palavra “denúncia” é paroxítona; já as palavras “máquina” e “ilícita” são proparoxítonas.

A alternativa (C) é a correta, pois as palavras “denúncia”, “funcionário” e “improcedência” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.

A alternativa (D) está errada, pois somente as palavras “improcedência” e “probatório” são paroxítonas; já a palavra “máquina” é proparoxítona.

A alternativa (E) está errada, pois, apesar de todas as palavras serem paroxítonas, não apresentam a mesma regra: as palavras “condenatório” e “funcionário” são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral. Já a palavra “frágil” é acentuada por ser paroxítona terminada em “l”.

Gabarito: C

12. (VUNESP / TJ-SP Agente de Fiscalização – 2010)

Assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas graficamente pelos mesmos motivos que justificam, respectivamente, as acentuações de: década, relógios, suíços.

- a) flexíveis, cartório, tênis.
- b) inferência, provável, saída.
- c) óbvio, após, países.
- d) islâmico, cenário, propôs.
- e) república, empresária, graúda.

Comentário: A primeira palavra (“**dé**-ca-da”) é acentuada por ser proparoxítona. Assim, já eliminamos as alternativas (A), (B) e (C), pois “fle-**xí**-veis”, “in-fe-**rên**-cia” e “**ób**-vio” são paroxítonas terminadas em ditongo oral (ei, ia, io).



A segunda palavra (“re-ló-gios”) é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo oral (io). O mesmo ocorre nas alternativas (D) e (E), pois “ce-ná-rio” e “em-pre-sá-ria” são paroxítonas terminadas em ditongo oral (ia).

A terceira palavra (“su-í-ços”) é acentuada por possuir hiato. O mesmo ocorre na palavra “graúda”. Dessa forma, a alternativa (E) é a correta.

Gabarito: E

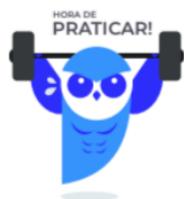
Espero que você tenha gostado de nossa aula demonstrativa e que nos encontremos ao longo deste nosso curso!

Grande abraço!!! Professor Terror.



Agora que estudamos toda a teoria e praticamos com as questões comentadas é hora de revisar com uma lista com as mesmas questões, porém sem comentário e apenas com o gabarito na última página da aula. Vamos lá?

3 – LISTA DE QUESTÕES DE REVISÃO



1. (VUNESP / SEDUC-SP Oficial Administrativo 2019)

Na frase “... a obra póstuma e incrivelmente contemporânea...”, os termos destacados recebem acentuação gráfica em conformidade com as mesmas regras observadas para acentuação, respectivamente, dos seguintes termos:

- (A) legião; proféticos.
- (B) angústia; alguém.
- (C) tecnológicas; experiência.
- (D) também; paciência.
- (E) páginas; está.



2. (VUNESP / TJ-SP Enfermeiro Judiciário 2019)

Assinale a alternativa em que os termos estão acentuados, correta e respectivamente, a exemplo das palavras do texto: *dúvida, abundância e também*.

- (A) exíguo; hemácia; outrém.
- (B) trôpego; anúncia; provém.
- (C) rúbrica; latência; pajém.
- (D) álibi; essência; aquém.
- (E) récorde; incôncio; amém.

3. (VUNESP / PC-SP Agente de Telecomunicações Policial – 2018)

Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas obedecendo à mesma regra que determina a acentuação, respectivamente, das palavras “vários” e “análogas”.

- A) Dívidas; há.
- B) Josés; água.
- C) Antônios; multiétnica.
- D) Deploráveis; inclassificável.
- E) País; máxima.

4. (VUNESP / PC SP Escrivão de Polícia – 2018)

Assinale a alternativa contendo as palavras que seguem, correta e respectivamente, os princípios de acentuação das palavras destacadas – Júri; legítima; existência.

- a) série; técnica; assassínio.
- b) bônus; violência; tráfico.
- c) táxi; excelentíssimo; arbitrária.
- d) íris; saído; nítida.
- e) estéril; ecumênico; Romênia.

5. (VUNESP / PC SP Investigador de Polícia – 2018)

Assinale a alternativa correta quanto à acentuação, considerando os enunciados adaptados da *Folha de S.Paulo*, de 26.04.2018.

- a) Ambientes arejados e higiene das mãos ajudam na prevenção de doenças infecciosas.
- b) Eleita capital da cultura, Palérmo é opção de destino imperdível no sul da Itália.
- c) Pela primeira vez na história, líderes das Coreias se encontram no lado sul-coreano.
- d) Estilo transformers: Robô humanóide se transforma em carro no Japão.
- e) Além de falar e pensar, até nosso silêncio é em português.



6. (VUNESP / TJ-SP Psicólogo – 2017)

Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas, considerando-se as regras de acentuação da língua padrão.

- a) Remígio era homem de carater, o que surpreendeu D. Firmina, que aceitou o matrimônio de sua filha.
- b) O consôlo de Fadinha foi ver que Remígio queria desposa-la apesar de sua beleza ter ido embora depois da doença.
- c) Com a saúde de Fadinha comprometida, Remígio não conseguia se recompôr e viver tranquilo.
- d) Com o triúnfo do bem sobre o mal, Fadinha se recuperou, Remígio resolveu pedí-la em casamento.
- e) Fadinha não tinha mágoa por não ser mais tão bela; agora, interessava-lhe viver no paraíso com Remígio.

7. (VUNESP / TJ-SP Estatístico Judiciário – 2015)

Acentuam-se em razão da mesma regra as seguintes palavras do texto:

- a) dívidas, crédito, empréstimo.
- b) carnê, período, salário.
- c) salário, também, comércio.
- d) favorável, último, crédito.
- e) tendência, também, carnê.

8. (VUNESP / TJ-SP Escrevente Judiciário – 2013)

É correto dizer que a acentuação gráfica que o autor emprega tanto segue a norma-padrão quanto desobedece a ela, neste caso, numa tentativa de imitar a entonação oral do chamamento. Essa afirmação é baseada na acentuação, respectivamente, de

- a) sapatênis e Tietê.
- b) diabólico e marmóreo.
- c) esquecê-lo e amigô.
- d) companheirô e débito.
- e) chefê e parceirô.

9. (VUNESP / TJ-SP Escrevente Judiciário – 2013)

Assinale a alternativa com as palavras acentuadas segundo as regras de acentuação, respectivamente, de *intercâmbio* e *antropológico*.

- a) Distúrbio e acórdão.
- b) Máquina e jiló.
- c) Alvará e Vândalo.
- d) Consciência e características.
- e) Órgão e órfãs.



10. (VUNESP / TJ-SP Assistente Social – 2012)

Observe as palavras acentuadas, em destaque no seguinte texto:

A **Itália** empreende atualmente uma revolução em sua indústria **vinícola**, apresentando modernos e dinâmicos vinhos, não abandonando seu **inigualável** caráter gastronômico.

Assinale a alternativa cujas palavras são acentuadas, respectivamente, segundo as regras que determinam a acentuação das palavras destacadas no texto.

- a) Saída; mostrará; hífen.
- b) Comprá-la; político; nível.
- c) Ócio; fenômeno; inútil.
- d) Dá-lo; anônima; estéril.
- e) Eólica; órfã; ninguém.

11. (VUNESP / TJ-SP Analista de Sistemas – 2012)

Seguem a mesma regra de acentuação gráfica relativa às palavras paroxítonas:

- a) probatório; condenatório; crédito.
- b) máquina; denúncia; ilícita.
- c) denúncia; funcionário; improcedência.
- d) máquina; improcedência; probatório.
- e) condenatório; funcionário; frágil.

12. (VUNESP / TJ-SP Agente de Fiscalização – 2010)

Assinale a alternativa em que as palavras são acentuadas graficamente pelos mesmos motivos que justificam, respectivamente, as acentuações de: década, relógios, suíços.

- a) flexíveis, cartório, tênis.
- b) inferência, provável, saída.
- c) óbvio, após, países.
- d) islâmico, cenário, propôs.
- e) república, empresária, graúda.



4 – GABARITO

GABARITO



1. C
2. D
3. C
4. C
5. C
6. E

7. A
8. C
9. D
10. C
11. C
12. E



Meu amigo, minha amiga!

Obrigado por ter acompanhado esta aula até o fim!

Pode ter certeza de que sua dedicação valerá a pena!

Até a próxima aula!

Um grande abraço!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.